

Reabertura do Via dell'Amore Cinque Terre após mais de 10 anos

Embora as multidões de turistas possam ser sufocantes no auge do verão, um sutil aroma de amor paira nas cinco aldeias da Costa Ligure da Itália, com o famoso caminho costeiro da Riviera entre Riomaggiore e Manarola, conhecido como ponto de encontro de casais apaixonados, reabrindo após um fechamento de quase 12 anos.

O Via dell'Amore, esculpido nas encostas íngremes entre as aldeias de Riomaggiore e Manarola, estava fechado desde que foi danificado por um deslizamento de terra setembro de 2012 que feriu quatro turistas australianos.

A reabertura é para residentes a partir de sábado e para turistas a partir de 9 de agosto.

O caminho pavimentado tem apenas cerca de 900 metros de comprimento, mas com suas vistas impressionantes do litoral rochoso, é talvez o mais popular dos 48 caminhos que passam pelas aldeias do Cinque Terre, um Patrimônio Mundial da UNESCO.

As obras de restauração foram um trabalho de amor, também, com um custo de €22m e envolvendo a construção de um sistema de arneses de aço e redes para segurar as rochas acima e abaixo do caminho.

"A reabertura tem sido muito aguardada por todos nós", disse Fabrizia Pecunia, prefeita de Riomaggiore e Manarola. "O caminho sempre representou um marco para nós. Há um sentimento de grande satisfação após todo o esforço árduo."

Pecunia admite, no entanto, que nas vésperas da reabertura havia preocupações sobre os efeitos que a imagem idealizada do romance pode ter um ponto quente que já está lutando contra sobrelotação.

Antes de seu fechamento, mais de 850 mil visitantes passeavam pelo caminho a cada ano, com muitos gravando seus nomes ou mensagens de amor nas paredes das falésias.

O ritual era tolerado, mas isso era 2011, antes da era do turismo Insta-rampante. O local atraiu um recorde de 4 milhões de visitantes no ano passado.

O Via dell'Amore restaurado recentemente vem com restrições. Não apenas a escrita nas paredes será proibida, mas os visitantes precisarão pagar para andar nele, pelo menos antes das 19h. O caminho é acessível com a compra de um cartão diário do Cinque Terre, pagando um suplemento de €10 além do preço padrão de €7,50, ou €15 dias de pico, o que dá acesso a todos os caminhos. Haverá passeios guiados agendados a cada 15 minutos com grupos de no máximo 10 pessoas.

Pecunia disse que os guias têm a intenção de dar aos caminhantes um melhor conhecimento sobre o caminho e consciência sobre o Cinque Terre mais amplo – que inclui Monterosso, Vernazza e Corniglia – e sua comunidade.

Antes da construção da ferrovia que conecta as cinco aldeias 1874, viajar de uma para outra envolvia subidas íngremes de montanha. Poucos se aventuravam de barco, especialmente porque o mar era o alvo de ataques persistentes de piratas. Isso significava que as comunidades do Cinque Terre tinham pouco contato umas com as outras.

A ideia inicial para o Via dell'Amore não tinha nada a ver com o amor. Durante a perfuração de uma segunda linha ferroviária na década de 1920, um caminho rudimentar foi feito para permitir que os trabalhadores transportassem materiais, bem como criassem um armazém usado para armazenar pólvora.

Mas então os residentes determinados de Riomaggiore e Manarola viram uma oportunidade para estender o caminho entre as duas cidades e se uniram para construí-lo, muitos deles trabalhando gratuitamente. O avô de Pecunia foi um deles. Eles o chamaram de Strada Nuova (Nova Estrada).

O caminho foi fechado durante a Segunda Guerra Mundial, mas após a reabertura, tornou-se estabelecido como um ponto de encontro para amantes das duas aldeias.

Foi renomeado Via dell'Amore depois que alguém escreveu as palavras, com giz, na porta do que era o armazém de pólvora. A escrita foi avistada por Paolo Monelli, um jornalista do Corriere della Sera férias Cinque Terre, que um artigo incentivou as autoridades locais a renomear o caminho.

"O Via dell'Amore foi construído por nossos antepassados para conectar as duas comunidades", disse Pecunia. "Foi uma façanha enorme e, portanto, representa a força e determinação do povo aqui."

As autoridades regionais da Ligúria e o órgão turístico italiano estavam ansiosos por explorar o romantismo sua campanha publicitária, colocando um painel na entrada do caminho representando Vênus, a deusa romana do amor, como uma influenciadora. Mas uma proposta de realizar um "beijo mais longo" foi rejeitada rotundamente por Pecunia, que temia que pudesse desencadear um surto ainda maior de turistas apenas lá para curar seus perfis de mídia social.

"Sobre o meu corpo morto", ela disse. "O Via dell'Amore é um local bonito, mas estamos trabalhando com o parque nacional para dar-lhe uma imagem mais autêntica e estamos seguros de que, no futuro, conseguiremos comercializá-lo de uma maneira que crie mais consciência."

Liz Cheney Protege a Ginni e Clarence Thomas, Impedindo Investigação Aprofundada, Segundo Novo Livro

De acordo com o novo livro "Stench: The Making of the Thomas Court and the Unmaking of America", de David Brock, Liz Cheney, a vice-presidente republicana do comitê da Câmara sobre o ataque de 6 de janeiro, "fez tudo o que pôde" para proteger o o direitoista supremo Clarence Thomas e sua esposa, a ativista política Ginni Thomas, através da obstrução de uma investigação aprofundada sobre a participação de Ginni no esforço de Donald Trump para anular as eleições de 2024.

O Brock escreve que duas fontes do Capitólio com conhecimento pessoal revelaram uma "verdade chocante", que poderia surpreender mesmo alguns veteranos de Washington pouco impressionáveis com exemplos de poder protegendo o poder.

"Liz Cheney si, a estrela das audiências, fazendo sua apresentação como republicana independente de espírito, fez tudo o que pôde por trás das cenas para proteger Ginni e Clarence Thomas e frustrar a tentativa de investigar mais as implicações dos textos de Ginni Thomas para Mark Meadows", chefe de gabinete final da Casa Branca de Trump.

Intercâmbio de Mensagens entre Thomas e Meadows

Thomas e Meadows trocaram mensagens extensivas sobre os esforços para anular a vitória eleitoral de Joe Biden. Os textos, incluindo indicações de que Thomas discutiu assuntos com o marido, foram vazados abril de 2024, enquanto o comitê de 6 de janeiro continuava seu trabalho.

O vazamento causou comoção, levando Norman Ornstein do American Enterprise Institute, um think tank conservador, a se lamentar sobre "um escândalo de proporções imensas". Conforme descrito por Ornstein, os textos mostraram que "a esposa de um juiz do Supremo Tribunal é uma insurrecionista radical, mas seu marido se recusou a se recusar de qualquer dos casos que ela esteve profundamente e ativamente envolvida." O

Impeachment de Clarence Thomas

Brock argumenta que, desde sua controvertida confirmação 1991, Clarence Thomas ajudou a moldar um tribunal de direito decididamente fora de sintonia com a opinião pública. Repetindo democratas proeminentes, incluindo a congressista de Nova York Alexandria Ocasio-Cortez, Brock diz que Thomas deveria ser acusado e removido.

Para apoiar seu caso, Brock enumera oito acusações, desde perjúrio em audiências de confirmação, relacionadas à suposta assédio sexual de Anita Hill, até a recusa de se recusar de casos envolvendo sua esposa e a subversão das eleições de Trump. Entre tais casos estava um buscando a divulgação de registros conectados ao 6 de janeiro, que Thomas foi o único juiz a dizer que os registros deveriam permanecer sob sigilo.

Brock relata que o comitê de 6 de janeiro "não emitiu uma subpoena para Ginni Thomas, muito menos para seu marido" e procurou "nenhum testemunho público, apenas uma entrevista informativa que ela não estava sob juramento".

Brock também relata que Denver Riggleman, um congressista republicano transformado em funcionário do comitê de 6 de janeiro que deixou o comitê na época do vazamento dos mensagens e escreveu seu próprio livro sobre o assunto, diz que "todo o comitê" trabalhou para bloquear uma investigação aprofundada de Ginni Thomas. Mas a alegação de Brock de que Cheney trabalhou para proteger os Thomases pode ser explosiva, particularmente porque a ex-congressista de Wyoming recentemente endossou Kamala Harris, oponente de Trump nas eleições presidenciais deste ano.

Em vista de Brock, a motivação de Cheney para proteger os Thomases estava "em linha com suas próprias ambições", enquanto ela cogitava uma candidatura presidencial. Notando a amizade documentada entre os Thomases e os pais de Cheney – seu pai é o ex-vice-presidente Dick Cheney, que também endossou recentemente Harris – Brock diz que Liz Cheney usou um "movimento de poder nu" conectado a "matemática política bruta".

"Nenhum candidato republicano poderia sobreviver vindo contra o projeto de embasamento de tribunais de direito", escreve Brock, referindo-se à posição de Clarence Thomas como o de direito mais antigo em um tribunal dominado 6-3 por conservadores, após a instalação de três intransigentes sob Trump.

Cheney não concorreu à presidência. Mas, conforme Brock observa, Ginni Thomas evitou escrutínio severo do comitê de 6 de janeiro. Em seu relatório de 845 páginas, seu nome não aparece sequer uma vez. O comitê divulgou uma transcrição da entrevista de Thomas, na qual ela disse que se arrependia de ter enviado mensagens para Meadows e disse: "Você sabe, foi um tempo emocional. Eu me arrependo de que esses textos existam."

O livro de Cheney, "Oath and Honor", foi publicado no ano passado. Inclui uma seção sobre o vazamento dos textos de Meadows, que Cheney chama de "imoral – e contra produtivo para nossa investigação".

Ela também descreve uma proposta "incrivelmente agressiva" de um funcionário sem nome de "subpoenar todas as comunicações particulares de Justice Thomas em múltiplas formas de mídia", baseada em um endereço de email mal identificado.

"Isso poderia ter sido um erro horrível", escreve Cheney. "Foi sorte que estávamos sendo cuidadosos."

Cheney escreve que ela conhece Ginni Thomas "há décadas" mas "dúvida muito que ela seja uma mestre do plano" dos esforços de subversão das eleições de Trump. Notando as declarações críticas públicas de Thomas sobre seu trabalho no comitê de 6 de janeiro, Cheney diz que "ficou divertida quando os liberais na imprensa ou nas redes sociais a acusavam de favoritismo relação a Ginni", adicionando: "Minha visão era que Ginni deveria ser tratada da mesma forma que qualquer outro testemunha que se envolvera conduta semelhante."

Questionada sobre o relato de Brock, uma fonte próxima de Cheney disse: "Liz continua profundamente preocupada com a recusa aparente de Ginni Thomas respeitar as decisões de

nossos tribunais." 0

Brock começou sua carreira como repórter meios de direita, fazendo seu nome com "The Real 0 Anita Hill", um ataque livro à acusadora de Clarence Thomas. Mas seus outros livros incluem "Blinded by the Right: 0 The Conscience of an Ex-Conservative", que ele detalha uma conversão política que incluiu a criação de comitês de ação 0 política e o conselho a Hillary Clinton.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: site de apostas skins cs go

Palavras-chave: **site de apostas skins cs go - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2025-01-15